



VIAGEM SEM ADEUS

Mensagens psicografadas por
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Autor Espiritual
Cláudio Rogério A. Nascimento

**CASA DA PRECE
E CARIDADE**

CLAUDIO ROGERIO A. NASCIMENTO

DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA CRISTÃ

FUNDAÇÃO 200292

**VIAGEM
SEM
ADEUS**



CLÁUDIO R. ALVES NASCIMENTO

Nascido: 22.05.1958

Desencarnação: 15.02.1980

VIAGEM SEM ADEUS

Mensagens psicografadas por
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Autor Espiritual
Cláudio Rogério A. Nascimento

Este livro é uma iniciativa particular com os
direitos autorais reservados para a Instituição

Casa da Prece e Caridade
CLÁUDIO ROGÉRIO A. NASCIMENTO
SARAPUÍ - SP

1ª edição
2.000 exemplares
Ano 1999

INDÍCE

Sem Pretensões	07
Prezado Leitor	08
Palavras de Mãe	09
Encontro com a Paz	15
Outubro de 1998	16
Um Grande Amigo	17
Com Carinho	20
O Próprio Coração	25
Amiga Fraternal	28
Confiança na Vida	32
De Nossa Parte	34
Aniversário	36
Concurso Fraternal	37
Educandário	38
Aprendamos a Socorrer	41
Nossas Alegrias	43
Trabalho e Coragem	46
Lembranças	48
Nossas Rosas	51
Flores de Amor	52
Prudência e Serenidade	54
Nossa Família	56
Uma Viagem	57
Nossa Luz	59
Telegrama	60
Votos a Jesus	61
Sementes	63
Pessoas Citadas nas diversasmensagens	66

PAIS:

THEREZINHA ALVES DO NASCIMENTO
RAIMUNDO RODRIGUES DO NASCIMENTO
Rua Vieira de Almeida, 81 - São Paulo - SP

IRMÃOS:

Carlos Ronaldo do Nascimento
Carmem Radige do Nascimento
Raimundo Rodrigues Filho
Patrícia do Nascimento

VIAGEM SEM ADEUS

Sem Pretensões

Esta é uma obra em que pulsa um coração de pai e um coração de mãe, reencontrados na paz pela caridade cristã.

Raimundo Rodrigues do Nascimento e Therezinha Alves do Nascimento, encorajados pelo filho Cláudio Rogério que lhes trouxe o reconforto e a certeza de sua sobrevivência, pelas suas cartas psicografadas por Francisco Cândido Xavier, vislumbram no trabalho cristão, o quanto se pode oferecer aos carenciados do bem, quando a consciência humana percebe o alto valor das mãos que se fazem esquerda e direita na obra da benemerência.

Sem qualquer pretensão, tentam atender, com dedicada atenção, e pela própria experiência, os sofridos corações que pela perda dos seus entes queridos, ou pela carência na vida material, Deus, pelo convívio familiar, autoriza em aparar arestas de um pretérito, presente nas criaturas humanas.

Therezinha e Raimundo, assumiram com o sacrifício do seu bem estar social, inaugurar em residência de sua propriedade, a Casa da Prece e Caridade "CLÁUDIO ROGÉRIO A. NASCIMENTO", para que as famílias ali recorram aos ensinamentos de Jesus.

As mensagens espirituais de Cláudio Rogério, agora formadas em livro, esclarecem aos que sofrem, que a paz de Deus está em tudo e em todos.

Regozijamo-nos com a iniciativa desse casal, e, quiçá, outros mais reforcem a solidariedade entre os homens.

Rubens Silvio Germinhasi

VIAGEM SEM ADEUS

Prezado Leitor.

A dor pela perda de entes queridos transforma os corações que se identificam no plano terreno, conjugando no grupo familiar consangüíneo, as fórmulas de entendimento e progresso, extraindo do amor o respeito e a dedicação fraterna.

Fracionam o tempo e saem em busca da experiência que a vida cobra para o engrandecimento de cada um.

A Família Alves Rodrigues do Nascimento não está fora dessa regra e expõe à luz do conhecimento, as mensagens de seu filho querido, Cláudio Rogério Alves do Nascimento, recebidas por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, inquestionável mediano entre os homens, sob a égide de seu mentor espiritual EMMANUEL, performance de alma amorosa e caridosa a serviço de JESUS.

Agradecida a esse coração memorável, pelo esforço e dedicação, a família investiu-se da coragem cristã em trazer à lume essas mensagens, enriquecidas pela compreensão e valores, reconhecidos como fonte esclarecedora para suavizar a dor de quem passou e passa pelo transe da angústia e tristeza.

Inspirada nesse sentimento de fraternidade, a família lança esta obra sem nenhum caráter financeiro, servindo simplesmente de apoio às obras assistenciais da Instituição.

Deus os abençoe na intenção, e os ajude a alcançar os caminhos de amparo aos bem-aventurados do amor cristão.

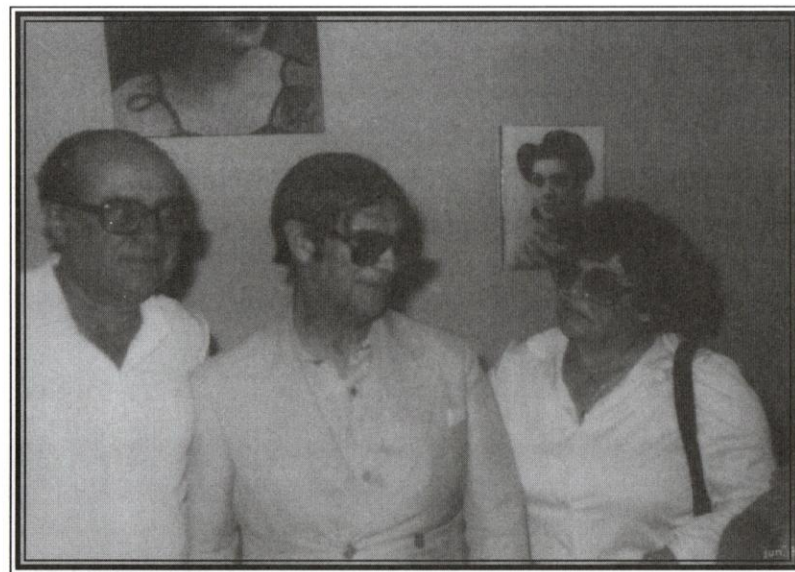
OS COLABORADORES

PALAVRAS DE MÃE

Este livro é mais uma prova de que a morte não existe. Uma semana após do acidente ocorrido com meu filho, Claudinho me apareceu pedindo que eu orasse pelo primo Francisco, desencarnado poucos meses antes. Pareceu-me muito sofrido, mas conformado. Outras aparições se sucederam em sonhos, recomendava-me não chorar tanto e ter paciência com o seu pai que muito sofria...

Noventa dias após a partida do Claudinho, viajamos para Uberaba ao encontro do respeitável Sr. Francisco Cândido Xavier, que nos recebeu com muito carinho. Hoje, temos a satisfação de um queridíssimo amigo.

Eu chorava muito, e nesse primeiro contato, Chico dizia-nos que Claudinho estava presente e pedia para que me acal-

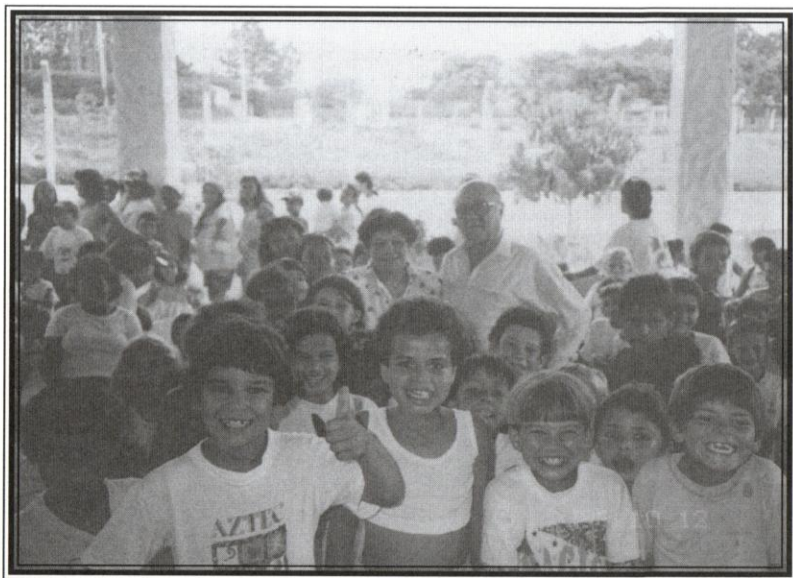


masse. À noite, na reunião do Grupo Espírita da Prece, recebi sua primeira e confortadora mensagem. Claudinho narrava o que lhe tinha acontecido. Na minha tristeza, foi muita alegria, não tenho palavras para descrever.

A presença e a certeza de que meu filho vivia, mudou toda a minha vida. Procurei vivê-la por outro prisma.

Assuntos interessantes e muitos casos surgiram com esta minha nova visão. De família numerosa e de fervorosa crença católica, sofri com a incompreensão dos meus familiares por minha convicção espírita.

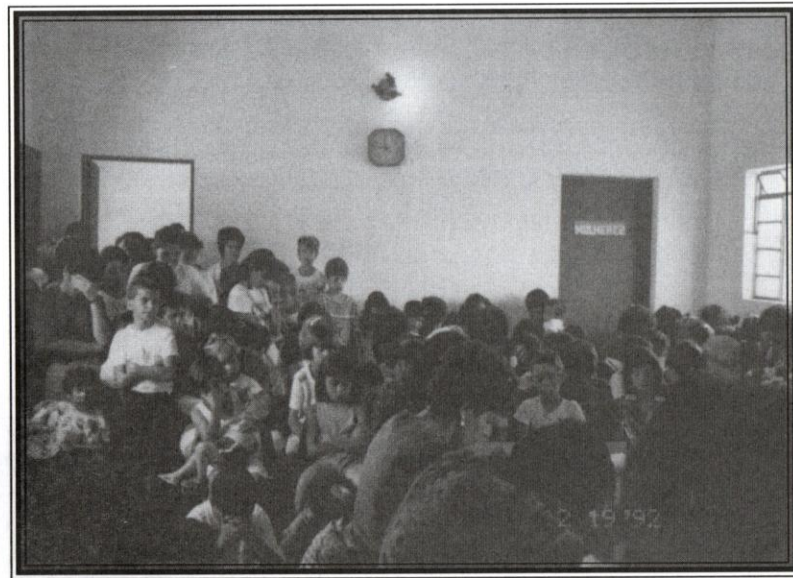
Mesmo assim, seguia convicta da existência do espírito após a morte. Muitos sonhos me levaram estar com Claudinho, uma tarde ao descansar, passei pelo sono e sonhei estar com Claudinho em uma espécie de "aeronave", parecendo mais um elevador antigo. Estavam lá também, Chico Xavier,



e muitas outras pessoas desconhecidas para mim. Viajávamos nessa estranha "aeronave" e eu olhava em todas as direções, e olhando para baixo me foi possível observar um lugar lindo, todo colorido, parecendo ser um bellissimo jardim de flores, o multicolorido encantava-nos a todos. Acordei emocionada agradecendo a Deus por esse momento de felicidade.

No final da tarde desse mesmo dia, meu marido me presenteou com bellissimo bouquet de flores bem coloridas. Surpreendi-me, pois meu marido não tem esse hábito. A surpresa estava reservada para logo mais, ao ouvir Claudinho me dizer: *"Um bouquet de flores de todas as cores."*

Um fato interessante me fez alimentar ainda mais a certeza de sua presença. À noite, por sofrer de insônia, costumo ficar até altas horas da madrugada assistindo programas de televisão, quando ouvi algumas batidas no vidro de mi-



nha janela, estranhei esse fato, por eu morar no 3º andar de um edifício. Intrigada perguntei: - É você meu filho? se for, bata 3 vezes. Passados alguns segundos, ouvi as tres batidas na janela.

Outro momento que me marcou, foi que não tínhamos comprado jazigo em cemitério, por isso, Claudinho foi sepultado no túmulo de outra família, a qual ficamos muito agradecidos. Logo apressei-me para resolver essa situação, compramos um jazigo. Sentia a presença constante de Claudinho, preocupado, e em pensamento, me dizia estar tudo bem. No dia do traslado de seu corpo ele me apareceu muito emocionado e disse: *“Mãe, as roupas e os meus sapatos estão do mesmo jeito que foram enterrados”*. Alguns minutos depois, o meu genro me telefona do cemitério para pedir alguns dados e disse-me a mesma frase que eu houvera ouvido de Claudinho: *“Dona Therezinha, as roupas e os sapatos estão intactos.”* Nessa mesma semana viajei para Uberaba e recebi nesse dia 17.03.1984 uma mensagem confirmando pela palavras de Claudinho o esforço despendido. Assim expressou-se meu filho:

“O seu carinho não desejava que as minhas últimas lembranças ficassem encerradas num refúgio de outra família. Creia que os seus cuidados me enterneceram, desde que desabrocharam em sua mente. Um abrigo somente para nós, um lugar à parte em que todos estivéssemos juntos no futuro.”

Outra feita, em Uberaba, no hotel, comecei a orar e pedir ao Benfeitor Emmanuel, Mentor Espiritual de Chico Xavier, que ajudasse Claudinho caso ele pudesse enviar sua mensagem. Terminei minha oração e dirigi-me ao Grupo Espírita da Prece, lá encontrando alguns amigos da cidade de Mirassol, do interior de São Paulo. Adelino Silveira perguntou-me: - *Emmanuel e Claudinho estão juntos?* Lembrei-me de minha oração no hotel respondendo a ele que sim. A mesma pergunta foi feita para o meu marido que não a entendeu, pois, não podia imaginar o que se passava

em meus pensamentos. Comentou comigo essa estranha pergunta, e eu o esclareci. Assim, a esperança acalentou o meu coração entendendo: Deus nunca nos deixa desamparados de sua proteção.

O tempo passou, e Claudinho em uma de suas cartas, sugeriu-nos a abertura de uma Casa de Caridade na cidade de Sarapuí, no Estado de São Paulo, onde temos uma chácara. Na carta ele chamou minha atenção para com as pessoas com problemas espirituais e não tendo onde se socorrer. Nessa cidade não existia um Centro Espírita Cristão. Animados por essa sugestão, a Casa da Prece e Caridade CLAUDIO ROGÉRIO ALVES NASCIMENTO, foi inaugurada em fevereiro de 1992.

Hoje esta casa congrega um grande número de crianças que nos felicitam, e proporcionam a oportunidade da ajuda espí-



ritual nos estudos da Doutrina Espírita Cristã.

Um apelo às Mãezinhas agoniadas pela partida de seus queridos filhos, orem muito, na certeza de que eles estão claramente vivos e que precisam de nossa paz.

Agradeço a Jesus, o nosso Divino Mestre e Senhor, a dádiva espiritual em podermos colaborar na publicação deste livro, e, de alguma forma, ajudar as famílias, principalmente, as que não tiveram a mesma oportunidade que nós tivemos.

Agradeço, ao meu marido, aos meus filhos, e aos meus familiares, que por compreensão e paciência, sofreram calados, amparando-me em meu sofrimento de mãe. Meus heróis, meus amigos, Deus os abençoe!

Agradeço à Deus pela Doutrina Espírita, maravilhosa, que nos conforta, e abençoe Francisco Cândido Xavier, o nosso amigo querido Chico Xavier, pelos seus 72 anos de trabalho mediúnico, pelo seu amor aos carentes e pelo seu carinho e respeito às mães que o procuram.

Agradeço, aos meus amigos do IDEAL-Instituto Divulgação Editora André Luiz, que muito me ajudaram, especialmente ao nosso saudoso Orlando Moreno e Tereza, ao Rubens Silvio Germinhasi e Marina, ao Osvaldo Godoy e Lourdes.

THEREZINHA A. DO NASCIMENTO

ENCONTRO COM A PAZ

NO HOSPITAL DO CORAÇÃO, DOM JÚLIO E CLAUDINHO

Fui hospitalizada para fazer um exame de cateterismo. Confesso que sempre tive medo em passar por esse exame, mas não havia outra saída. Pedi a Deus coragem, pois estava muito preocupada com o resultado.

Quando começaram a me preparar para esse exame, me apavorei. Eu orava e chorava. Os médicos me tranquilizavam, fazendo perguntas sobre a minha família, dos meus filhos e dos meus netos, conversavam muito sobre vários assuntos, até sobre a copa do mundo, etc...

De súbito, ao meu lado esquerdo, apareceram o meu filho Claudinho e o bispo Dom Júlio Maria Matiulli. Fiquei tão feliz que esqueci estar fazendo exame, senti-me em paz. Dom Júlio falava sobre as minhas dúvidas com relação a "Casa da Prece" e sobre o meu filho, perguntei a ele se o Claudinho lhe criava muito problema. Dom Júlio sorriu e me disse: - O seu filho é luz. Também me sugeriu que não deixasse de ir visitar o Chico Xavier.

Foi um momento bonito e inesquecível. Quanto ao exame, os médicos comentavam que eu estava diferente, com expressão muito boa. Eu lhes respondia: - *É que vocês não estão vendo, o que eu estou vendo...*

Pedi para o Dom Júlio se ele podia ajudar para que o meu exame terminasse rapidamente, e, logo em seguida, os médicos anunciaram: - Já terminamos, e o melhor, a senhora não tem nada no seu coração, logo será liberada. Fui levada para o meu quarto, onde minha família me esperava. Contei-lhes calmamente o ocorrido e lhes disse: - *Se for para ver o que eu vi, quero fazer cateterismo novamente!*

OUTUBRO DE 1998

Nesse mês, um certo dia, passei muito mal de saúde por ter tido uma infecção intestinal e muitos lances de vômito, considerando que duas horas mais tarde quando do ocorrido, eu não conseguia me levantar estando próxima a um desmaio.

Meu marido, preocupado, às pressas chamou uma ambulância e, graças a Deus, chegamos muito rápido ao hospital 9 de Julho. De imediato, os médicos atendentes pensaram se tratar de um princípio de cólera.

Era um adiantado processo de desidratação, a ponto dos médicos suporem eu não estar mais enxergando. Mas estava lúcida, e achava estar só, por não perceber pela minha sensibilidade a presença do meu mentor espiritual.

Os médicos preocupados com a minha situação, pediram autorização para a família, para uma transfusão de sangue. Lembrei uma amiga havia falecido por uma transfusão com sangue contaminado.

Com fé da presença do Claudinho, falei a ele: - *Me ajuda, eu não vou tomar esse sangue, é muito perigoso.* O médico responsável estava com o frasco do sangue em suas mãos; passou-o para o colega, que por sua vez, passou-o para outro, e assim, esse frasco foi passando de mão em mão, e dessa forma, acabou retornando ao banco.

Os profissionais médicos que lá estavam para o trabalho, passaram a cobrar com certa insistência o sangue, obrigando o médico responsável, responder que deixassem o sangue de lado e que ele resolveria o que fazer. Fiquei uma semana hospitalizada, mas não precisei fazer a transfusão de sangue, conforme a orientação médica.

Feliz com a alta hospitalar, e a presença de meu filho Claudinho ali despedindo-se com a sua costumeira frase: *com o agradecimento do filho ausente presente.*

UM GRANDE AMIGO

Esta página dedico ao nosso generoso amigo espiritual, o Monsenhor Dom Júlio Maria Matiulli, prelado bispo católico do Acre.

Raimundo e eu nos casamos muito cedo, e muito cedo geramos os nossos filhos.

O ramo de atividade e negócios do Raimundo na época, era o Seringal, forçando a ele para desenvolver o seu trabalho, viajar muito, e em pequenos barcos no rio Abunã, situado entre o Acre e a Bolívia. Certa ocasião, Dom Júlio esboçou o desejo de acompanhá-lo em uma dessas viagens.

Assim aconteceu. Visitaram várias aldeias indígenas. Levaram aproximadamente nessa viagem uns quarenta dias para terminá-la, porque em cada aldeia, Dom Júlio Matiulli aproveitava para batizar e celebrar casamentos. Foram celebrados mais de cem batizados e casamentos, e em todos, o Raimundo foi o padrinho.

Em 1960 mudamos para São Paulo e perdemos contato com Dom Júlio. Quatro anos antes da partida do Claudinho, ocorrida em 1980, Dom Julio Matiulli apareceu espiritualmente em nossa casa na hora do nosso Evangelho no lar, e de imediato não o reconheci, ele estava vestido com o mesmo hábito, quando do nosso relacionamento.

Dessa maneira ele apareceu-me outras vezes, sempre silencioso. Cláudio, em sua segunda mensagem, fala do seu encontro com Dom Júlio, visitando os mesmos lugares em que estive em vida terrena com o seu pai Raimundo.

Emocionante, fiquei muito feliz. Deus o abençoe.

Cláudio sempre o menciona nas suas mensagens psicografadas pelo nosso irmão de fé Chico Xavier.



Para facilitar o reconhecimento das mensagens neste volume impressas, a família achou por bem apresentá-las com títulos que as identifiquem no índice.

Aproveita, também, para agradecer aos que de algum modo puderam colaborar na feitura desta edição, rogando a Deus que os abençoe, e os gratifique com a paz em seus corações.

Com Carinho

Querida Mãezinha Therezinha e meu querido papai Raimundo, peço me abençoem.

A saudade rompe as sombras, quando nasce da luz do amor que Deus acende em nossos corações.

Sou trazido a notícias. Sinto, quase espantado, lutando comigo mesmo a fim de me adaptar ao ambiente de modo a escrever-lhes com a possível clareza. Sinceramente, por mim próprio seria difícil empreender a presente iniciativa, no entanto, a vovó Maria julgou conveniente lhes viesse ao encontro, no objetivo de tranquilizá-los.

Mãe querida, não me lembre com amargura. Tudo se harmoniza com as leis que nos regem. Agradeço todo o esforço de seu carinho, procurando resignar-se com a ocorrência que me separou do corpo físico e estou realmente muito grato a meu pai pela segurança com que buscou aceitar a minha partida.

Realmente, a nossa provação foi muito difícil para ser contornada, entretanto, podemos observar que todos os fatores desencadeantes do acidente de que fui vítima, se entrelaçaram nas raízes da lógica. De tanto ler o noticiário acerca de violência e de tanto anotar os assaltos que se ampliam por tantas maneiras diferentes, veio-me a idéia de entrar na posse de arma em que baseasse a minha defesa pessoal, em circunstâncias perigosas e inesperadas.

Comprei o revólver que mais se parecia a uma peça de museu, à vista de minha inexperiência no assunto. Coloquei a peça em minha pasta de serviço, mais no propósito de recuperá-la, através de rigorosa limpeza, que de usá-la

por mim mesmo.

A aquisição me passou pela cabeça por assunto banal que não me pedia qualquer consideração especial. Longe me achava de pensar que o apetrecho se voltaria contra mim, sem o concurso de minhas próprias mãos.

Era sexta-feira e imaginava como seria o repouso domingueiro, quando busquei a companhia do nosso Luiz Antônio, a fim de trocarmos opiniões sobre negócios habituais.

Tudo seguia com espontaneidade em nosso encontro de escritório, quando a pasta caiu no piso da sala e a disparada se processou, fatal.

Lembro-me apenas de que fui atingido pelo projétil que rompeu o próprio revestimento da bolsa para alcançar-me e coloquei a mão no peito, experimentando uma dor aguda que, sem demora, se converteu em mim, no assombro que me prostrou. Quis reagir, falar, perguntar, observar com mais clareza o que se passava, no entanto, creio que perdia sangue à medida que adquiria o torpor que me pôs em branco as menores linhas do pensamento...

Só mais tarde, entendi que uma força divina me propiciara a bênção do sono que me dominou por vários dias...

Quantos, ainda não sei...

Recordo-me, porém, de que despertei na idéia de que seria recuperado. Tudo à frente se revestia de tanta identificação com o que via na Terra que, de imediato, me supus num hospital de socorro urgente, mas, a pouco e pouco, os enfermeiros que me acompanhavam me deram a entender que tudo era diferente...

Meu corpo era o mesmo, aos meus olhos, e a região do ferimento trazia tampões adequados, induzindo-me a crer que me achava em nosso Plano de experiências físicas.

Tão logo melhorei, trouxeram-me vovó Maria de Freitas para o diálogo. Não a conheci, de pronto, no entanto, com a paciência que somente as mães conseguem acumular, notificou-me o ocorrido... Senti-me desorientado, aflito... Bastou que a verdade me invadisse a mente, para que me abrisse aos sentimentos do lar e, então, qual se eu trouxesse um vídeo por dentro de mim, passei a vê-los orando e chorando por minha causa...

Mamãe Therezinha, o que sofri, não sei descrever. Foi aquele anseio de regresso que não conseguia coibir...

Entretanto, fui obrigado a vê-los reclamando em pranto a minha ausência e, de balde, buscava eu fazer-me entendido, explicando-lhes que eu vivia. Sei que a vovó Antonia veio igualmente em meu socorro e, amparado por vários amigos, comecei a retomar-me... Compreendi, afinal, que para mim o período de obrigações no mundo havia terminado e busquei revisar as lições de coragem e as preces de amor a Deus que eu trazia de casa.

A coragem está voltando e a fé está renascendo em mim, mas apresso-me a pedir-lhes paciência e tranqüilidade, em auxílio a nós todos.

Mãezinha, prossiga valorosa e calma.

O filho não morreu. Estou em outras condições de existência e encontrarei meios de lhes ser útil. Rogo a ambos, pais queridos, conservarem a nossa fé na Bondade de Deus que unicamente nos oferece o melhor. Não permitam que a dor assuma caráter mais grave em nossos pensamentos.

Recordem o Carlos Ronaldo, a Carmem, o Raimundinho e a Patrícia que necessitam de vocês para vencerem a luta.

Os irmãos e nós precisamos do amparo com que nos estimulam a trabalhar e a viver...

Tenhamos a certeza de que ninguém teve culpa na ocorrên-

cia. Um tiro desferido de uma pasta de serviço!

Eis o quadro em que o Senhor permitiu que eu viesse a sofrer, decerto resgatando dívidas que tenho para trás.

Todos estamos enlaçados em processos de contas que não devem se eternizar e, na essência, cabe-nos render graças a Deus por havermos encontrado o ensejo de renovação e melhoria para nós mesmos.

Querida Mamãe, nada posso pedir em casa, porque recebi dos pais e dos irmãos queridos as melhores demonstrações de carinho, mas se julgarem que ainda posso rogar algum favor, peço à nossa Carmem Radige nos ajude, renunciando ao desquite em formação.

O nosso Luiz Antônio é um homem nobre e digno. E a filhinha reclama segurança para o amanhã. Que a nossa querida Radige reconsidere a sua própria atitude. O cunhado é meu verdadeiro irmão e nutre pela irmã tanto amor que não me pejo de solicitar a ela nos auxilie, na sustentação de nossa paz, encerrando uma questão que nasceu sem que nenhum de nós a justifique.

Que a nossa querida Carmem possa me escutar, não que eu mereça atenção alguma, no entanto, fui eu aquele irmão que a morte do corpo transformou de tal modo que não tenho outro recurso se não este, de rogar à irmãzinha permaneça calma e otimista em seus encargos de Esposa e Mãe. Luiz Antônio entenderá.

Ele tem estado sob enorme fadiga...

Pensa em nossa estimada dona Ana, em seu papai Agostinho, em sua prima que me antecedeu na mudança em que me vejo e precisa tanto de nossa Radige que, com a Bênção de Jesus, permanecerá em seus compromissos.

Envio meu grande abraço a todos, entretanto, peço ao Raimundinho tomar-me o lugar de colaborador do Papai,

a fim de que me asserene, pois ainda me reconheço em desajuste psicológico, embora o auxílio constante que recebo.

Mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo, não posso continuar. A emoção me sufoca a fonte dos pensamentos e me cria impedimentos que não sei descrever.

Termino aqui esta carta, rogando-lhes amparo, o amparo da fortaleza de ânimo que me podem efetivamente doar.

Não chorem tanto, refletindo em mim, e sim meditemos nas bênçãos de Deus que recebemos, todos os dias.

Papai Raimundo, Deus o abençoe junto da mamãe Therezinha, infundindo-lhes energias novas para vencermos as atuais tribulações. Com muito carinho aos irmãos queridos, entrega-lhes o coração saudoso, o filho que lhes pertence com o favor de Deus.

Sempre o filho reconhecido

CLAUDIO
17.05.1980

**MÃEZINHA, PROSSIGA VALOROSA E CALMA.
O FILHO NÃO MORREU.**

O Próprio Coração

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo, esta é uma grande noite, porque posso rogar-lhes a bênção com mais segurança. Os dias me complementam as lembranças e digo-lhes que as minhas alegrias de companheiro ausente da veste física já estão começando.

A vovó Maria, de acordo com os nossos Instrutores, incumbiu-me de religar os corações queridos da nossa querida Carmem e do nosso caro Luiz Antônio e sinto-me feliz, observando que o meu pequenino esforço está obtendo o êxito desejado. O lar é sagrado.

Depois de construídos os alicerces de uma família, é importante prosseguir na edificação e, por isso mesmo, quem se casa, deve se recasar um pouco, todos os dias, para que o matrimônio não desfaleça. Por dias e noites convivi em espírito com a nossa Radige, insuflando-lhe idéias de entendimento e revisão e noto que a irmã querida deliberou sustar o processo de separação que se iniciava. Compreendo, mamãe Therezinha, que é difícil para você falar com a filha claramente, porque tantas modas e tantos modos diferentes regem hoje a vida social que a pessoa, para aconselhar a alguém, necessita de argumentos sólidos que alcancem o coração para os reajustes necessários, se não qualquer advertência do lar se transforma em apelo a maior incompreensão ou rebeldia. Graças a Jesus, a querida irmã está me ouvindo e os dois, o Luiz Antônio e ela, prosseguirão para a frente nos testemunhos de obediência aos votos contraídos e isso me faz efetivamente feliz, porque a sobrinha já se encontra a

postos, requerendo o apoio de que precisa para desenvolver-se com segurança, no carinho dos pais.

Graças a Deus, o rapaz que caiu sob o projétil que se ocultava em sua própria pasta de serviço já passou por várias modificações. Traumas e recordações negativas desapareceram... Consigo conversar especialmente com a Mãezinha Therezinha mais integrado em minha própria personalidade.

Mãe querida, peço-lhe, tanto quanto ao Papai, se renovarem também. Trabalhem na Seara do Bem. O serviço é a melhor terapêutica de toda a vida de que dispomos. Sinto-me envolvido de benditas esperanças, enquanto lhes falo. Espero em Jesus que os nossos queridos Carlos Ronaldo, Raimundinho, Carmem, Luiz Antônio e Patrícia, com todos os nossos, se abeirem da fonte na qual sorvemos tanta renovação e tanta esperança. Mamãe, o meu reencontro com o avô Luiz e com a vovó Maria Eugênia foi comovente demais para que eu possa descrevê-lo.

Fomos juntos às paragens que amamos tanto, nas glebas do Norte e creiam que chorei muito ao receber a bênção do nosso venerável Dom Júlio, o Monsenhor da Caridade, que ainda prossegue, viajando em espírito, em canoas orientadas por Amigos Espirituais, abençoando e levantando o ânimo dos índios maltratados e, por vezes, batidos até os últimos sofrimentos. Pois aquele maravilhoso líder da compaixão humana, aconchega os índios desencarnados ao próprio coração, encaminha-os para os estabelecimentos socorristas junto das águas e nos disse, com respeitoso amor, que os nossos irmãos expulsos da terra que amaram e retiveram durante séculos, sem encontrarem socorro ou atendimento da parte de nossa gente cristianizada, renascerão, todos eles, na descendência daqueles mesmos conquistadores do chão, em que clamavam por Deus, a fim de recuperarem de novo na condição de filhos e netos dos chamados pioneiros do progresso nas regiões do

Acre e do Amazonas, então beneficiados pelo próprio auxílio dos adversários de hoje, que lhes serão pais ou avós e lhes entregarão, enriquecidas de cultura e de ações industriais, as propriedades que por direito humano lhes pertenciam até agora e das quais estão sendo despojados desapidadamente.

Admirável Dom Júlio! Poderia alçar-se a outros Planos, nimbarse do brilho que a humildade e o amor ao próximo lhe conferiram, mas prefere devotar-se aos companheiros da vida primitiva pelos quais, desde muito tempo, se fez querido.

E assim, queridos pais, sigo aprendendo nos dois Planos, como quem vê as experiências do mundo por dois lados - aquele do Plano Físico e aquele outro do Plano Espiritual em que presentemente me vejo. Perdoem-me a digressão, mas tive o consentimento necessário para falar-lhes dos índios perante os nossos amigos aqui reunidos para que eles, nossos irmãos e filhos de Deus, nos recebam igualmente as nossas vibrações de simpatia e de amizade, compreensão e agradecimento. Mãezinha Therezinha, muito grato pelo esforço em se reconfortar nas saudades que são nossas. Em outro tempo, os seus braços me embalsamaram e agora procuro embalá-la com os meus para que a carência afetiva se nos faça menor. O papai Raimundo nos entende e nos auxilia com os seus abençoados suportes de amor.

Muito carinho aos irmãos em família e aos companheiros de nossa intimidade, enquanto lhes peço a ambos, queridos pais de minha vida e de minha alegria, receberem tudo o que possa existir de bom neste coração de rapaz que pede a Deus para ser constantemente, ao lado de ambos, o menino feliz, por segui-los sempre e pertencer-lhes com todo o coração.

Sempre o filho cada vez mais agradecido,

CLAUDINHO
27.09.1980

Amiga Fraternal

Querida mãezinha Therezinha e querido Papai Raimundo, recebam a minha alegria na própria bênção que lhes peço em meu favor. Emocionante disposição da Mamãe, recordando o natalício de um filho que já se desligou da experiência física, conquanto permaneça de matrícula trancada em casa, sempre na expectativa de retomar o curso de amor, não interrompido de todo.

Uma festa! E fiquei engasgado, incapaz de exprimir a gratidão que me vai por dentro...

Mamãe, você é um gênio de carinho, renovando a gente até mesmo em outro mundo!

Não bastaram aquelas flores e aquelas preces da semana passada, quando você e Papai Raimundo celebraram o dia que ficou sendo o meu no calendário!

Estava superagradecido por tantas demonstrações de ternura e agora noto que a emoção me toma todas as energias e me vejo um tanto idiota, desconhecendo como engranar as palavras de agradecimento.

Peço aos irmãos queridos para que me interpretem... Raimundinho e Patrícia, Carmem e Luiz Antônio e igualmente o Carlos Ronaldo com a nossa estimada Tânia Regina, façam isso por mim.

A verdade é que a vovó Maria Eugênia e o avô Luiz Pedro que nos acompanharam na tarde de hoje fizeram-me sentir que requisitei muitos diálogos dos Amigos Espirituais para compreender a minha própria situação aqui e aceitá-la, e anotando os nossos contatos com a família maior, constituída por tanta gente amiga e fraternal que nos fez

a caridade de receber as nossas lembranças por diálogos promovidos pelos Mentores da Vida Maior, nos quais os companheiros do Plano Físico são convidados a ouvir aqueles outros que se marcam em problemas e dificuldades muito mais constrangedores do que os nossos. E assumindo posição, qual se estivesse ainda portando uma vestimenta corpórea da Terra, fiquei imaginando a presença de meus próprios pais e de meus avós sempre que-ridos naquelas criaturas irmãs, muitas delas alquebradas por tribulações que não contam e fitei os jovens e as crianças tristes de quem nos abeiramos, neles reconhecendo a presença de meus próprios irmãos inesquecíveis...

Toda aquela movimentação, de modo algum me pareceu uma festa de beneficência, mas a conversação da vida com a própria vida. E deduzi quanto se aprende ouvindo os outros com respeitosa atenção.

Se aquele ambiente ao ar livre fosse o de nossa casa e se aquele pedaço de Céu azul fosse o nosso próprio teto humano, acabaríamos reconhecendo que somos uma família só, com a obrigação de estender mãos amigas e socorredoras, de uns para com os outros.

Quem estaria ali fazendo doações e, efetivamente, quem as recebia?

Troquei os papéis e verifiquei que os nossos irmãos e amigos, acolhidos naquela paisagem verde e generosa, eram nossos reais benfeitores.

Guardávamos a idéia de doar algo que se lhes erguesse em utilidade para hoje e amanhã e eles nos cediam exemplos mudos de coragem e fé em Deus para o resto de nossos dias, na Terra e no mais Além.

A devoção com que fomos recebidos ensinava-nos gentileza e aquela espontaneidade da alegria com os pequenos recursos que conseguíamos distribuir, comunicava-nos a li-

ção do pouco que se transforma em muito, enriquecendo-nos o espírito de pensamentos novos acerca de proveito e sobriedade, aceitação e reconhecimento.

Mãe Therezinha, muito obrigado!

Voltei outro. Se me via rico ante a bondade dos pais que me resguardaram no mundo, mais abastado de felicidade reconheço-me agora - agora em que, pelo favor da Divina Providência revelam-me quão extensa se nos faz a equipe doméstica. Amanhã, trabalharei com mais decisão, tentando honrar o que recolhi hoje na concha indefinível de minha própria alma.

O diálogo que o Plano Superior nos proporcionou foi uma bênção de singular importância para nós.

Tive a impressão de que Deus poderia ter municiado os nossos supostos beneficiários com todas as possibilidades em que se vissem todos na condição de milionários das Bênçãos Divinas, mas permitiu que eles nos surgissem na feição de amigos necessitados, a fim de que possamos assimilar a certeza de que todos somos irmãos e que o intercâmbio do amor é o único processo de estender a paz e o entendimento sobre a Terra.

Peço me perdoem semelhantes digressões, mas não as emito de mim próprio e, sim, obedecendo as instruções dos Mentores e familiares amadurecidos na Causa do Bem, que nos impelem à aquisição de valores espirituais de extrema validade em qualquer instante da vida.

Mãezinha Therezinha, volto a lhe expressar o meu reconhecimento, agora extensivo aos irmãos que nos compartilham deste encontro feliz.

Peço seja dito ao Carlos Ronaldo que ele se acha presente conosco e que espero não se impacientar diante das dificuldades em que se vê a nossa prezada Tânia Regina para

admitir as realidades espirituais. Isso é mais do que natural, por ser uma atitude humana. Importa que a criatura se ornamente com as disponibilidades da vida interior, em matéria de elevação e isso a irmã e cunhada possui de sobra.

A crença tal qual aceitamos fica para depois. Aliás, abster-me de qualquer referência ao nosso querido Dudu, até agora, para não parecer alguém buscando atenções que não lhe pertencem, mas, se me reporto ao irmão, desejo explicar que ele e a familhinha estão em nosso carinho invariável. Agradeço ao amigo Orlando, entusiasta de nossos contatos espirituais, e expresso a minha gratidão a todos os companheiros que estiveram conosco em nosso regozijo.

Deus seja louvado pelos amigos que nos enriquecem de paz e bom-ânimo!

A nossa Carmem Radige e ao Luiz Antônio, com todos os nossos corações queridos, os agradecimentos que me nasceram do íntimo. Desculpem se não levanto mapas afetivos para a colocação de todos os nossos.

Não devo alongar-me de tal modo que me assemelhe aos parentes da coruja. Basta a necessidade de tantas referências aos meus próprios sentimentos.

Por isso, Mamãe, pedindo a Deus conservá-la contente e feliz tanto quanto o Papai Raimundo e os queridos irmãos, transfiro para o seu coração generoso e querido todas as flores e todos os sorrisos de Paz e Alegria que surpreendi hoje em tantos rostos simpáticos a nos estenderem felicidade, que se nos fará um conjunto de aulas edificantes para a vida, ao mesmo que lhe rogo receber com o Papai o coração emocionado e feliz de seu filho, sempre reconhecido,

CLAUDINHO
30.05.1981

Confiança na Vida

Querida mamãe Therezinha e meu caro papai Raimundo, venho até aqui para reaseverar-lhes que estou no barco, a tocá-lo da melhor maneira.

Tudo partilhado.

Aí existem lutas e problemas. Também os temos por aqui e não poucos. Grande é o esforço para atravessarem aí dificuldades da época de hoje, no entanto, isso se reflete em nosso plano de ação e, também, de nossa parte, seguimos a desfazer espinheiros para que a nossa passagem não se interrompa.

Mamãe Therezinha, peço-lhe fortaleza de ânimo e confiança na Providência Divina.

Não aceite os clichês de doença e amargura na mente sofrida de mãe. Temos estado sempre juntos, através da sua mediunidade e quem poderá contestar isso?

Entre filhos e mães existem laços de Deus que as demais pessoas, incluindo os nossos próprios parentes, não percebem.

Peço tratar-se convenientemente. E não deixe a saudade subir de nível. Isso é igual às represas da Terra. Se o volume das águas está em elevação para estados anormais, muitos embaraços aparecem.

Guardemos as nossas saudades controladas pelos muros da fé em Deus e façamos o bem que pudermos.

Tenho estado em serviço de sua restauração que é muito

importante para nós todos e, quanto se me faz possível, colaboro em favor da Carmem, do Luiz Antônio, do Raimundinho, do Carlos Ronaldo e da Patricinha.

Não estou esnobando qualidades que ainda não tenho. Quero apenas dizer que, pelo amor, o analfabeto mais simples dispõe do ensejo de acender uma lanterna dentro da noite e evitar um desastre, embora saibamos que a luz e o recipiente que a controla são pertences de Deus.

Mamãe querida, tenho ouvido as suas petições por nossa estimada irmã pelo coração Maria Hermínia que permanece sob os cuidados dos Benfeitores daqui, da Vida Maior.

Console os nossos amigos Sr. Felix e Dona Iolanda e, quando possível, dialogue com a Marcia, com a Maria Helena e com a Mary sobre a necessidade de auxiliarmos aos nossos amigos mencionados que conhecemos por pais amantíssimos e fiéis. Tenho comparecido às nossas reuniões no IDEAL e agradeço as suas transmissões em meu nome. Mãezinha, sou eu mesmo quem lhe fala, com a certeza de que é o seu coração de mãe que me assimila e entende. Meu objetivo com esta carta é para rogar-lhes alegria e confiança na vida.

Deus está conosco em todas as situações e lugares e não há motivo para que nos encarceremos em tristeza e desânimo.

Com o afeto e a gratidão que cultivam em mim, peço ao papai Raimundo e a você, querida mamãe Therezinha, receberem todo o amor, com o reconhecimento constante do filho que lhes pertence em nome de Deus.

CLAUDINHO
17.12.1982

De Nossa Parte

Querida mãezinha Therezinha e querido Papai Raimundo, agradeço-lhes a bênção com que me fizeram mais feliz.

Foi uma bonita festa de aniversário, pois hoje completei os vinte e três anos e mais trezentos e setenta e um dias, o que me honra, porque, em pleno natalício, vejo mais junto a mim os queridos pais, celebrando em doações de amor ao próximo o nosso bolo iluminado de outro tempo.

Creio que as nossas comemorações agora são mais belas e proveitosas, porque repartir o pão é dividir o coração e a alegria com todos aqueles que se abeiram de nós.

Registrei conosco a presença dos queridos irmãos Carmem Radige, Raimundinho, Carlos Ronaldo e Patricinha, formando a tela viva de amor que todos integramos com os nossos companheiros nas preces de esperança e de carinho, em que nos doamos a quantos nos buscaram a presença, a amizade e o carinho.

Querida mamãe Therezinha, continue assim, mais serena e valorosa. Cada filho é diferente e tão só pelo mútuo amor conseguiremos harmonizarmo-nos uns com os outros.

O próprio vovô Luiz Pedro aqui conosco me recomenda dizer-lhes, ao seu carinho de Mãe e ao Papai, que tudo está seguindo bem, cada qual na escolha da estrada que prefere. E, de nossa parte, roguemos a Jesus a todos abençoe e faça sempre cada vez mais felizes.

Querida Mamãe Therezinha e querido Papai, rogo agrade-

cerem por mim a todos os companheiros que nos partilharam das alegrias de hoje.

Chegará um tempo em que, com o amparo de Deus, poderei retribuir-lhes a gentileza e o amor que me oferecem.

E porque não devo prosseguir, aqui termino, pedindo a querida mãezinha Therezinha muita serenidade e paciência perante a vida.

Estamos juntos e Jesus segue à nossa frente inspirando-nos renovação e paz, bom ânimo e alegria.

Aos irmãos todos o meu abraço de fraternidade e confiança, rogando aos Pais queridos receberem todo o amor e toda a gratidão do filho reconhecido,

CLAUDINHO
30.5.1982

Aniversário

Querida mãezinha Therezinha e querido Papai Raimundo, abençoem-me. Estamos realmente na festa de meu natalício que o amor da família continua alentando onde me encontro: vinte e cinco anos e cinco a seis dias de quebra para não faltar a fração. Estou feliz com a reunião de tantos amigos nos dois lados porque, junto de mim, tenho o Vovô Pedro, a Vovó Antonia, a Vovó Maria Eugênia, a estimada Mirna, a prezada irmã Liane Anéas e o nosso amigo Heleno que conheci nas tarefas do nosso caro IDEAL.

Mãezinha, muito grato pelo bolo em pensamento, pelas flores, pelas preces, pelas luzes das vibrações de auxílio e pelos brindes do amor que prossigo recebendo sem possibilidades de retribuir. Creiam, porém, que prometo resgatar tantas dívidas de ternura, logo que isso se me faça viável. Prometo, queridos pais, continuar cooperando no IDEAL e aprendendo a servir com o nosso benfeitor Dom Júlio Matiolli. Devo a todos e farei força para pagar em amor aos semelhantes, quanto devo aos pais, aos irmãos e aos amigos. Em espírito, a Carmem e o Luiz Antonio, o Raimundinho, o Carlos Ronaldo e a nossa Patrícia estão todos aqui e, nada possuindo de mim, procuro valer-me da oração, na qual peço ao Supremo Pai, querida mamãe Therezinha, a fortaleça e abençoe como sempre.

E com a felicidade que me proporcionam, deseja-lhes muita saúde e paz, alegria e bom ânimo, o filho que lhes traz, como sempre acontece, um ramo de beijos de modo a lhes repetir que continuo sendo o filho do coração, sempre mais agradecido.

CLAUDINHO
27.05.1983

Concurso Fraternal

Querida mamãe Therezinha e querido papai Raimundo, estou aqui pedindo-lhes para que me abençoem.

Mãe, estou muito feliz com o regresso do nosso caro Raimundinho. O nosso amigo Dom Júlio nos auxiliou muito na empresa de restituir o mano ao carinho doméstico. Peço a ele não se sentir contrariado, nem diminuído.

Estamos vivendo na Terra de hoje uma existência difícil e ausentar-se do ninho paterno seria expor-nos ao perigo que vaga, por aí, em quase todos os recantos de nosso conhecimento. Rogo-lhe, Mamãe, dizer ao nosso Raimundinho que tudo terminou bem e que esperamos tê-lo em casa indefinidamente. O Raimundinho é portador de um belo caráter e saberá compreender-me no que digo.

Continuo a esforçar-me na preservação da saúde do Papai e da Senhora, tanto quanto estendo o meu concurso fraternal à nossa querida Carmem Radige, ao Luiz Antônio, ao Carlos Ronaldo e à nossa Patricinha.

Mamãe, muito grato por sua calma e por seu vigilante amor. Os meus irmãos e eu mesmo saberemos definir-lhe os nossos agradecimentos no momento oportuno. Com muitos beijos do filho respeitoso de sempre, peço-lhe receber, com o papai Raimundo, todo o amor e toda a gratidão do filho que lhes deve as maiores bênçãos da vida.

Sempre o filho agradecido,

CLAUDINHO
20.08.1983

Educandário

Mamãe Therezinha e Papai Raimundo, estou aqui para agradecer. Tanto carinho e tanta despesa com a roupa surrada e gasta do filho que já vive em outro corpo. Entendo, Mamãe Therezinha a sua preocupação.

O seu carinho não desejava que as minhas últimas lembranças ficassem encerradas num refúgio de outra família.

Creia que os seus cuidados me enterneceram, desde que desabrocharam em sua mente. Um abrigo somente para nós, um lugar à parte em que todos estivéssemos juntos no futuro.

Tentei dissuadi-la, mas não consegui.

Por fim, junto da vovó Maria Eugênia e do nosso Dom Júlio Matioli, fui assistir a chamada trasladação.

Muito grato pelo amor com que me fizeram esse preito de carinho.

Ver o nosso Luiz Antônio fazendo a triagem daqueles remanescentes de meu veículo físico, desajustado e que me fazia irreconhecível, me emocionou.

Maravilhoso amigo!

Não teve qualquer receio em me auxiliar as lembranças referidas, colocando-as, quais se fossem tesouros de ternura, na urna em que, afinal, a sua decisão materna se cumpriu. Agradeço por tudo, especialmente aos irmãos Carlos Ronaldo e ao Raimundo.

A operação realizada suscitou em mim a recordação de nossas fragilidades na Terra. Mãe Therezinha, muito obrigado, mas aquela vestimenta rota e transformada pelo tempo, em verdade, poderia ser aproveitada com mais utilidade se doada às plantas, a fim de que o cálcio fortalecesse as menos fortes; no entanto, você e meu pai Raimundo deliberam guardar-me os fragmentos de composição orgânica, usada por seu filho no Plano Físico e estou agradecido. Entretanto, ouçam, desejo que aqueles segmentos de corpo em refúgio novo, fiquem por lá, muito e muito tempo, sem que ninguém da família venha a partilhar o retângulo de terra que escolheram para meu Monte.

Sei que não fizeram isso por vaidade e sim por muito amor e compreendo a ocorrência.

Mamãe Therezinha, a nossa Karlinha muitas vezes me interpreta os pensamentos de simpatia e dedicação fraterna para com o nosso Luiz Antônio, não porque ela ame de modo mais profundo ao pai amigo, mas porque a criança intuitivamente sabe onde está a necessidade maior de alguém e o nosso Luiz Antônio se reconhece, muitas vezes, órfão de amor e compreensão.

Não sei, mas tenho a esperança de que ele e a nossa Carmem Radíge restabeleçam a união. Quem sabe?

Um irmão, mesmo desencarnado, não dispõe do direito de interferir nas resoluções dos irmãos que ficaram no mundo, ainda assim não perco as esperanças.

Eles se amam com afeição verdadeira e, com a bênção de Jesus, tudo pode voltar ao reajuste.

Dom Júlio continua a nos auxiliar a todos com o zelo de um pastor devotado e fiel.

Ele vem amparando ao nosso Raimundinho, ao nosso Carlos Ronaldo, à nossa Carmem a nossa Patrícia e prossegue

a me inspirar renovação nas tarefas do IDEAL que ele e nós consideramos por santuário de bênçãos.

Querida Mãezinha, continuo contando com a sua serenidade e coragem.

As lutas em família, de certo modo, se assemelham às provas de um educandário e agradeço as belas notas que o seu querido coração tem obtido em paciência e compreensão, duas matérias difíceis para qualquer pessoa.

Estou feliz vendo o meu pai Raimundo operoso e forte na fé em Deus e, sinceramente, se me comunico é unicamente para exprimir alegria e reconhecimento pelo muito amor que recebo dos pais queridos e dos queridos irmãos.

É natural que ainda me veja confinado ao reduto doméstico, porquanto, o carinho foi sempre o clima de nossos corações no lar querido que Deus nos concedeu.

Vou terminar com as bênçãos da vovó Maria Eugênia em favor de nós todos. E agradecendo aos pais queridos, mais uma vez, com um abraço ao papai Raimundo, peço à mãe Therezinha receber o amor imenso do seu filho, sempre mais seu.

CLAUDINHO
17.03.1984

Aprendamos a Socorrer

Querida mamãe Therezinha e querido Papai Raimundo, estou aqui para agradecer as alegrias que me proporcionaram, desde o dia 22. Muito grato pelos gêneros alimentícios que nos deram.

O nosso amigo Augusto Cézar e presente à nossa festa afirmou-me que nós é que estávamos recolhendo aquelas dádivas de amor. Fiquei feliz abraçando o companheiro que orientava vasto setor de nossas distribuições.

Disse-me ele: - Claudinho, nós estamos devolvendo aos nossos irmãos aquilo que lhes devemos. Continue inspirando aos seus queridos Pais nesse apostolado de bênçãos em que as nossas despensas de recursos entregam o mais que lhes pesa aos companheiros que possuem menos.

O vovô Pedro e o Monsenhor Júlio estiveram presentes e chorei ao ver tantos rostos brilhando de alegria com aquilo que lhes podíamos oferecer.

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo, se eu pudesse, queria ser a mão que enxugasse todas lágrimas, a força que refizesse os corpos fatigados de nossos irmãos em penúria, a bênção de paz que aliviasse tantos desesperados e o amigo capaz de ouvir reclamações e brincadeiras negativas das crianças infelizes, a fim de dar-lhes a certeza de que Deus não nos abandona. Muito grato.

A festa esteve linda!

As nossas migalhas eram trocadas por belas orações, abençoando-nos a vida. Agora quando vejo a nossa Carmem

Radige, o nosso Ronaldo, o nosso Raimundinho e a nossa querida Patrícia questionando por escolha de pratos, lembro-me da grande família que Jesus nos deu a zelar.

Infelizmente, eu não tenho recursos para fazer com que todos os meus entes amados compreendam isso, mas, com o tempo, chegaremos ao entendimento geral.

Agradeço à mamãe Therezinha e ao papai Raimundo, tanto quanto agradeço as inspirações do nosso Orlando, do nosso Antoninho e da Dona Dorothy, nossos amigos do IDEAL a que despertemos, cada vez mais, para semelhantes serviços de beneficência. Muito grato pelos quilos de bênçãos que me puseram nas mãos. Tudo aquilo que entregaram com amor, primeiramente foi a mim que entregaram, em vista das lembranças do aniversário e, de minha parte, tudo restitui a Jesus em pensamento e prece, sabendo que Ele nos socorrerá para que aprendamos a socorrer. Fiquei muito emocionado e registro aqui a minha alegria às quais associo os meus irmãos, sem me esquecer do nosso estimado Luiz Antônio.

Querida mamãe Therezinha e querido papai Raimundo, muito grato por todas as alegrias de que me enriqueceram o coração. Espero que em outros natalícios estaremos novamente juntos para celebrar, transformando o possível uísque e as prováveis tortas e bolos de nossa festa em recursos a favorecer os desamparados.

Queridos Pais, comovidamente aqui me despeço. Se a minha desencarnação conseguiu conduzir a nossa casa para a transmissão de tantas bênçãos, bendigo o momento em que a arma me retirou do mundo num movimento acidental.

Muitas lembranças aos irmãos e para os Pais queridos todo o amor do filho, sempre mais reconhecido,

CLAUDINHO
26.05.1984

Nossas Alegrias

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo, peço-lhes me abençoem.

Compareço aqui para falar-lhes de minhas saudades e votos de felicidades no remato da nossa festa de hoje.

Estou edificado com a nossa união e com a nossa firmeza de propósitos, na consecução de todos os nossos princípios de amor e vida, diante dos serviços que Jesus nos deu a cultivar.

Em nome de nossa Cláudia Galasse, agradeço o encantamento que nosso Bolo IDEAL nos trouxe aos corações queridos de nossa Instituição, um novo hausto de encorajamento para mais trabalho.

A Cláudia, na humildade que lhe conhecemos, não diria o que posso dizer porque todos nós, os amigos presentes, lhe ofertamos um abraço de fraternidade, cantando o nosso antigo e sempre novo "*Parabéns pra você*" mas não foi a Claudinha a única aniversariante festejada, mas também o nosso irmão hoje médico José Roberto Pereira da Silva, a rigor, o nosso Beto, amigo de sempre.

Com ele se achava toda uma nobre turma de companheiros que acentuaram a beleza do nosso encontro, ali naquele recanto, onde se misturavam as várias faixas dos seguidores de Jesus, os abastados e os carecedores de assistência, os idosos e os jovens, as mães e os pais amigos

da beneficência, os felizes e os sofredores, os impacientes e os irmãos de ânimo sereno, os alegres e os tristes, os que já conhecem o amor de Jesus e os que ainda o ignoram, não obstante usufruir-lhes os benefícios...

O nosso Bolo IDEAL foi um prato de amor e luz e creiam meus pais, que nós todos, os convivas da festa simples e expressiva, igualmente nos alimentamos não apenas das emanações da peça primorosa de culinária, entregue a todos os presentes, mas também da alegria de quantos participavam da união fraternal.

Ali estavam companheiros nossos que não posso esquecer.

Nossa Cláudia se fazia de anfitriã, ali naquele templo sem teto, além do Céu azul, em que todos nos sentíamos irmãos. E nos abraçamos no cântico, à maneira de quem saúda os novos tempos que virão.

Assinalo a presença de Lika ou Liane Anéas, de nossa Meimei, de nossa devotada Maria Dolores, do amigo Thomas Moreno, de Batuíra que fazia uma prece de comando, em forma de sorriso, do Monsenhor Júlio Matioli, do amigo Francisco de Paula Leite com o irmão Beto, junto do Wady Nassif, do José Roberto Shabi, da irmã Volquimar, do amigo Tato que chegava de Santos para nossa alegria, de Augusto Cezar, do Oscarzinho, do Jair Presente, do amigo Luiz de Oliveira e da irmã Iponéia, que lhe foi a esposa na Terra, ambos de Cachoeiro do Itapemirim, ligados ao grupo do Ideal e muitos outros irmãos e irmãs, sem nos esquecermos do amigo Carlos Gomes que lembrou o natalício de sua esposa Iracema e de tantos corações amigos que o tempo não me permite enumerar.

Em nome de todos os companheiros, trago os nossos agra-

decimentos aos amigos Antônio Galasse e Dona Dorothy, aos nossos amigos Orlando e Dona Thereza, ao amigo Rubens e quantos nos favoreceram com a sua abençoada cooperação.

A festa expressou significativamente aquela outra de muitos séculos atrás, em que o Divino Amigo repartiu o pão para mais de cinco mil irmãos necessitados.

No centro de nossas alegrias, tive o prazer de abraçar o papai Raimundo e a mãezinha Therezinha e, com isso, estejam convencidos de que tivemos a nossa multiplicação de amor e paz, unindo esperança e corações para as boas obras.

Querida mãezinha Therezinha, envio o meu abraço aos nossos Raimundinho, Carlos Ronaldo e Patrícia, com o meu carinho especial à nossa Carmem Radige e ao nosso Luiz Antônio.

Muito grato a todos pela nossa festividade de almas unidas nas mesmas aspirações, e recebam os pais queridos as saudades repletas de votos sinceros de mais trabalho com Jesus para nós todos, do filho reconhecido de sempre.

CLAUDINHO
5.08.1985

Trabalho e Coragem

Querida mãezinha Therezinha e meu querido papai Raimundo, abençoem-me.

Não tomarei muito tempo.

Escrevo especialmente à mamãe Therezinha, pedir para ela calma e paciência. Mamãe as lutas são nossas, não desanime. O Raimundinho se reajustará plenamente. Auxiliemo-lo com as nossas orações silenciosas para que esteja em rumo certo.

Não convém traçar muitas normas para o rapaz a que cabe escolher o próprio futuro. Por seu gosto, ele estaria colado ao lar com todos os seus entes queridos, tamanho o seu devotamento de mãe. No entanto, e de nossa parte devemos acompanhá-lo em nossas preces com as nossas vibrações hipotecando-lhe confiança. A vida tem disso. E o homem não pode ao menos temê-la.

Em seus dias de tristeza use trabalho e coragem que se transforma em bênçãos fora ou em casa.

Lutas e provações?

Usemos trabalho e coragem a fim de nem vê-las.

Pedras e espinhos na moradia?

Mais trabalho e mais coragem, cada dia.

Desilusões e mágoas? Novamente coragem e trabalho escorando-nos em caminho, a fim de seguirmos para a frente com equilíbrio e segurança.

A nossa Carmem Radige, o nosso Carlos Ronaldo, a nossa Patrícia, prosseguem muito bem. Agradecemos a Deus e caminhemos.

Mamãe Therezinha, muito grato pelas suas flores e por suas preces em meu favor no dia do meu aniversário novo neste mês. Estive presente em casa na data em que se completaram cinco anos sobre a minha liberação do corpo físico. Partilhei de suas lembranças e acompanhei o seu encontro em sonho com a vovó. Tanta felicidade sobre nós e vejo-a abatida e amargurada, sempre.

Saia mãezinha do poço de melancolia e aqueçamos o nosso coração com as flamas de nossa fé em Deus.

Deixo ao papai Raimundo o meu abraço de sempre, rogando-lhe acolher com a mamãe e com todos os meus irmãos os meus votos de muita saúde e paz, alegria e fortaleza de ânimo para que possamos estar sempre juntos.

Perdoe-me querida mamãe Therezinha, por haver interferido em seus pensamentos, podendo-lhe a tristeza e guarde consigo o coração do seu filho, sempre o mesmo Claudinho, companheiro e servidor, e sempre o filho da sua saudade e do seu coração.

CLAUDINHO
16.03.1985

Lembranças

Querido papai Raimundo e querida mãezinha Therezinha, Jesus nos abençoe.

Estamos celebrando um aniversário ocorrido a 22 de maio findo. Ouço dizer que o natalício é meu, no entanto, creio que a memória não me engana e essa festa pertence ao aniversário do papai Raimundo. Dia 22. E somos dois no caso. Dois a dois, comemoro o natalício de meu pai e agradeço a quantos se lembraram de nós.

Mãezinha Therezinha, o seu coração generoso é que promove essas lembranças. Pois agradeço em nome de meu pai, todo esse devotamento congregando forças para trocar uma reunião de aniversário, em alimentação para os nossos companheiros em dificuldades maiores do que as nossas. Recordações felizes no câmbio diferente.

Saudades transfiguradas em arroz para as crianças recolhidas num lar de solidariedade humana. Alegrias permutadas por feijão e óleo de cozinha. Vibrações de contentamento transubstanciadas em leite em pó. E nós outros acompanhando o grupo de corações amigos. Até o tio Manduca se abalou no Acre, enviando-nos a sua colaboração para que a nossa distribuição de amor fosse a mais completa.

Não devo marginalizar o nosso amigo Sr. Morgado que se lembrou do seu amigo e protegido e já fui à de nossa amiga e benfeitora Dona Anita cientificar e ela sorriu agradecida. Muitas mãos se entrelaçaram para que pudesse fazer algo e sou feliz por isso. Aproveitei as nossas horas de alegria para fazer uma visita aos nossos amigos Sr. Amadeu e Dona Júlia, que não registraram a presença, mas sentiram de leve o carinho respeitoso com que os

procurei. Não tenho palavras para agradecer. Esta frase é clássica em situações iguais a esta, mas não tenho outra expressão para falar do que fizeram.

A memória desarquivou muitos fatos da luta que experimentei, mas em todos eles me encontrei pensando no bem e orando sempre pela bondade de todos.

Mãezinha Therezinha, reconhecido que me vejo, peço aos mensageiros de Jesus, façam por mim os agradecimentos que não sei fazer. Peço-lhe seja dito aos amigos Sr. Amadeu e Dona Júlia, que é uma felicidade ver a nossa querida jovem feliz e realizada no lar que Deus lhe confiou. Já sei que ela será sempre a excelente esposa e devotada mãe que já sabe ser. O aniversário do papai Raimundo me acordou para lembranças que se me fazem especialmente queridas.

À querida Carmem Radige, a irmã carinhosa e abnegada, não posso prometer o filho que ela deseja, mas envio os meus votos para que Jesus conceda a ela um companheirinho ou uma companheirinha para a Karla.

Ao Ronaldo, os meus parabéns pela família que vem organizando. A Camila, o Dudu, o meu querido afilhado, são conquistas que honram o querido irmão, dando-lhe forças novas para viver e trabalhar com mais confiança no coração.

A Pati está bem e está conosco em pensamento. Mãezinha Therezinha, fale ao Ronaldo de nossa expectativa. Será ele feliz com a bênção de Deus, recebendo mais um filhinho no lar. Com a palavra filhinho não estou fazendo previsão, mas pode ser uma menina bonita e inteligente venha ao nosso encontro. Sobre o nosso Raimundinho, as nossas preocupações são iguais. Estamos fazendo o possível para vê-lo estimulado ao trabalho, sem lembranças amargas depois do assalto de que foi vítima. Pior foi a pancada de bola que o estimado irmão levou sem perceber.

Estamos na incumbência de dar esperanças para que ele se refaça e se torne corajoso como sempre. O carro, sem dúvida se foi à maneira de barco emprestado sem volta, mas conseguimos que os irmãos infelizes não lhe golpesssem o corpo e deixassem que o irmão ficasse a filosofar sobre a vida, sem o veículo que o servia. Não sei, mas creio que os assaltantes estão à conta de Jesus Cristo, porque não há polícia que os corrija. Não estou lamentando.

Foi melhor que o Raimundinho perdesse o carro e não fosse podado em um só dedo. Tudo passa. O carro compra-se outro, ao passo que não existem supermercados suscetíveis de fornecer-lhe uma só unha.

Peço ao papai Raimundo zelar pelo Ronaldo e pelo Raimundinho, no caso dos fiscais em Sorocaba. A hora está confusa e só mesmo a calma de um pai pode vencer no turbilhão. Mamãe Therezinha, aí estão minhas páginas de aniversário. Refletem a alegria de um filho com o natalício paterno e a certeza de que estou aprendendo a orar outra vez com a vó Tereza Alves, na idéia de que essas preces possam amenizar a situação de nossa casa querida, repleta de amor com alguma perturbação de quebra, porque o mundo é um lugar de trabalho e de estudo e não um paraíso para dorminhocos e irresponsáveis.

Mãe Therezinha, peço-lhe dizer ao Morgado que Dona Anita está muito bem e o protege tanto quanto se lhe é possível.

E agora penso que chegou o momento de minha retirada.

Papai Raimundo e mamãe Therezinha, agradeço-lhes pelos momentos que me proporcionaram e continuarei a postos no desejo de lhes ser útil.

Com meu abraço aos irmãos todos, peço-lhes receber um abraço do filho reconhecido de sempre.

CLAUDINHO
12.6.1985

Nossas Rosas

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo, estas páginas ligeiras nos configuram as saudações de Boas Festas.

Queremos começar cedo a nossa alegria do reencontro com o Natal de Jesus.

Esperamos que estivessem presentes os nossos amigos Orlando e Osvaldo com outros corações amigos do IDEAL para desejar-lhes a todos um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo.

Agradeço quanto me auxiliam e comunico-lhes que aqui conosco estão a Claudinha, a Lika, o irmão Thomaz e muitas outras afeições que nos compartilham dos votos de paz e alegria a todos.

Que o 1986, possa prosseguir nas melhores realizações para o nosso agrupamento de amigos, sempre unidos.

Em família, abraço ao nosso Raimundinho, ao Carlos Ronaldo, à Carmem Radige, à Patrícia e ao Luiz Antonio.

E muito satisfeito com o ensejo de reencontro com que nos favorecem, peço-lhes receber as nossas rosas do próximo Natal com grande abraço do filho e companheiro sempre reconhecido.

CLAUDINHO
26.10.85

Flores de Amor

Querido papai Raimundo e querida mãezinha Therezinha, Deus nos abençoe.

Estou aqui a fim de lhes dizer que as perdas de hoje, se perseverarmos em serviço do bem com Jesus, serão as vantagens e as vitórias de amanhã.

Sei que o papai Raimundo pensa, pensa e se cala, no entanto, vemos o seu coração de trabalhador do progresso e do bem, quase sangrando ao refletir nos golpes de que os homens corretos são hoje vítimas, sem maiores possibilidades de defesa pela dificuldade dos nossos tempos.

Na condição atual em que me vejo, não me animo a fazer sugestões e nem a exortar autoridades que, decerto, devem saber o que fazem.

A cada qual por suas próprias obras, diz-nos os ensinamentos da Doutrina que esposamos e, por isso, saberemos agir e servir começando de novo a reerguer a parte dos mecanismos essenciais do trabalho que nos foram, de certo modo, surrupiados.

Papai Raimundo, não perca o seu sorriso de calma e confie-mos em Deus.

As peças de nossas realizações serão reajustadas.

Como não sei, mas, intuitivamente sei que a justiça do Mais Alto promove os meios justos a que tudo tenhamos, de novo, em mãos para a continuidade de nossas tarefas.

O nosso amigo, Monsenhor Matiulli disse-me para falar-lhe

que o mais importante é que a sua vida e a vida da mamãe Therezinha foram preservadas.

Máquinas e aparelhos outros são recursos adquiríveis na Terra mesmo e a vida é um patrimônio de Deus em nós e, por isso mesmo, sempre sagrado.

Minhas palavras se destinam apenas a fazer-lhes reconhecer que não está sozinho e que as nuvens estão passando para que o Céu Azul nos tranquilize a cabeça. Envio lembranças ao Carlos Ronaldo, à Carmem, à Patrícia e a todos os nossos, continuando cuidadoso de minha parte na defesa do irmão que esteve fora de casa mas soube regressar com mais experiência da vida.

Se eu pudesse retornar, faria o mesmo, entretanto, em meu caso a transferência foi irreversível.

Os que estão de Cá, sempre que possível, podem ir aí, mas os daí não devem vir para Cá sem serem chamados.

Querida mãezinha Therezinha agradeço-lhe o carinho infatigável em benefício de nós todos e, com o papai Raimundo, receba as flores de amor e gratidão do filho ausente-presente que os ama cada vez mais.

CLAUDINHO
05.04.1986

Prudência e Serenidade

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo.

Creio que o amor se alimenta de notícias quando a distância se interpõe entre os que se amam e vendo-lhes a presença com a querida irmãzinha, resolvi escrever-lhes participando que estou feliz, tão feliz como quem acaba de receber uma bênção de Deus.

Compreendo que a saudade é um agente invisível que nos compele a devorar as enormes distâncias espaciais que nos separam e reafirmo-lhes que o filho Claudinho não os esquece.

Sei que tudo isso no amor é atração magnética, no entanto, prefiro pensar que a saudade é uma sede de água pura do amor que é cada vez mais nosso.

Eu tenho saudade dos pais queridos e os pais queridos me respondem com um sentimento igual e o resultado é o encontro em que nos achamos.

Papai Raimundo e querida mamãe Therezinha, agradeço-lhes a paciência com os meus irmãos.

Até que amadureça na árvore da vida, a juventude será assim, agora os mais moços remando os barcos da vida com a imprudência de quem se atira no mar pelo simples prazer de sentir borrifos de água salgada no rosto, mas o tempo virá cooperar conosco e todos os nossos entes queridos estarão mais seguros de si próprios.

Até que essa fase passe, o tempo cobra os tributos neces-

sários, mas o nosso pessoal já apresenta passe para a maturidade. Não duvidemos de que em futuro breve todos estarão reunidos sob a nossa bandeira.

Papai, sei que as lutas dos tempos novos são sempre grandes, mas Deus não nos deixará sem recursos.

Trabalhem com prudência e serenidade e não nos incomodemos de ganhar pouco, de vez que quando o pouco está marcado pela fé em Deus, se transforma prodigiosamente em muito, para as nossas necessidades.

Quero dizer à mamãe Therezinha que o Monsenhor Julio Matioli continua a tratar-lhe da saúde.

Mãezinha é uma guerreira que se revela sempre nas grandes horas, amparando-nos e fortalecendo-nos a todos. Que Deus a fortaleça e abençoe.

À nossa Carmem Radige, à nossa Patrícia, o meu abraço de irmão e muitas lembranças para os nossos rapazes. Parece que dizendo aos rapazes, já deixei essa condição, mas a verdade é que ainda sou um deles, pois continuo a esforçar-me para ser o homem corajoso e sensato que preciso ser.

Mãezinha Therezinha e papai Raimundo, recebam os dois os meus melhores pensamentos de amor e gratidão, com as muitas saudades e com imenso carinho do filho sempre reconhecido.

CLAUDINHO
11.04.1987

Nossa Família

Querido papai e querida mamãe Therezinha, Deus nos abençoe. Venho agradecer-lhes o devotamento com que se recordam do filho e companheiro de sempre.

Estou muito comovido para escrever-lhes. Muitos amigos do IDEAL, vieram participar do nosso encontro com nossos irmãos necessitados, traduzindo a nossa festa familiar em bênçãos para quantos estejam faceando lutas que não chegamos a conhecer. Muito grato pelo que fizeram.

Isso para mim é um grande reconforto, porque a possibilidade de irmanar-nos com aqueles que nos representam o ideal de servir, é mais alegria em nossa alegria e mais bondade em nosso anseio de acertar.

Mãezinha Therezinha, muito grato por sua memória, auxiliando-nos especialmente ao nosso papai a fim de que possamos aprender que nossa família não se comprime entre as paredes de nossa casa e sim por toda parte, onde as criaturas irmãs estejam esperando por alguma notícia de Jesus, num pão simples que significa muito apoio pela carga de emoções benéficas que carrega.

Dos nossos, continuo fazendo o possível para colaborar com todos para o bem. Querido papai Raimundo e querida Mãezinha Therezinha, muito reconfortado com as lembranças de amor com que nos brindaram na pessoa dos irmãos em dificuldades maiores do que as nossas sou o filho que lhes beija as mãos com o carinho e com o reconhecimento de sempre,

CLAUDINHO
30.05.1986

Uma Viagem

Querido papai Raimundo e querida mãezinha Therezinha, entreguemo-nos a Deus, para que Deus nos receba em seu infinito amor.

Não se atralhem com os empeços naturais do caminho a percorrer.

Ninguém possui apenas flores em todos os dias, porque, muitas vezes, os espinhos se nos farão companhia, a fim de prestigiarmos a existência que usufruímos.

Mamãe Therezinha, estamos cooperando em favor do nosso Luiz Antônio e da nossa Carmem Radige.

O Luiz Antônio melhorará com o tratamento de passes reconfortativos que o arranquem dos pensamentos de receio e depressão.

Peço a nossa Carmem dizer-lhe que Deus não dorme e que a Divina Misericórdia o alcançará para a recuperação precisa.

É indispensável que a vontade dele nos auxilie, porque sem esse ingrediente ninguém atravessa a carreira do desalento, aliás, injustificável, no caso do nosso irmão, que dispõe de muita força para restaurar-se.

Do nosso Raimundinho, espero que ele seja muito bem sucedido em sua viagem, especialmente ao chão que conheceu as pegadas de Jesus.

Uma viagem ao exterior vale por um curso de relacionamento e de informações dos melhores, e peço a Deus para

que o nosso Raimundinho consiga aproveitar o máximo das telas vivas que está vendo e observando com muito êxito, para nós todos da família que o esperamos mais otimista e com mais alegria de viver, para aprender a melhor servir.

Querida mãezinha Therezinha, a sua saúde está melhorando. Mãe sempre registrará as lutas e compromissos dos filhos, e por isso já sabemos que as preocupações da Carmem estão refletidas em seu coração e em seu carinho com as parcelas de aflição em torno do Raimundinho ausente, do Carlos Ronaldo e da nossa Patrícia que está florida de sonhos.

O nosso amigo Monsenhor Matiulli promete auxiliá-la e estou muito confiante nesse apoio.

Querido papai Raimundo e querida mamãe Therezinha, aqui ficam as minhas notícias e, por trás das letras escritas fica para os dois, palpitando de saudade, o coração do filho que lhes pertence em nome de Deus.

CLAUDINHO
27.09.1986

Nossa Luz

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo. Estou participando das nossas preces desta noite e agradeço-lhes o carinho de sempre.

Meu principal objetivo é pedir à Mamãe Therezinha continuar sob o tratamento em que se encontra, pois isso é muito importante para ela e para nós. E quando a saúde esteja sob processos emocionais prejudicando o coração, peço à Mamãe não se esquecer dos passes curativos que tanto lhe fazem bem.

Mamãe Therezinha, Deus é Amor Infinito e não nos abandonará a nós mesmos, porque não sabemos caminhar, no entanto, Ele será a nossa luz para buscarmos à frente do trabalho, e porque a luz é necessária para revisar as suas forças sempre que possível.

Para a Carmem Radige, Patrícia, Carlos Ronaldo, e o nosso querido caçula, o meu abraço. Esperando deixá-la feliz, como sempre, beijo-lhe o coração de mãe e abraço ao papai.

O filho reconhecido de sempre

CLAUDINHO
24.10.1987

Telegrama

Querido papai Raimundo e querida mamãe Therezinha, peço-lhes a bênção de sempre.

Aqui estou no intuito de atender-lhes ao chamado espiritual.

Imaginemo-nos num salão do correio espiritual e estejam certos de que falo sinceramente aos pais queridos num telegrama que mentalizei para a nossa tranqüilidade.

Papai Raimundo e Mãezinha Therezinha, estou bem, desenvolvendo serviços e ensaiando novas responsabilidades sob a direção do nosso benfeitor Dom Júlio Matioli.

Fiquem tranqüilos na convicção de que estou em nossa moradia, sempre que possível, com o objetivo de minorar as saudades que são sempre muitas.

Logo que possível, escreverei uma carta grande que nos satisfaça aos corações. Lembranças a todos os meus irmãos. Peço à mamãe Therezinha, acalmar-se e aguardar dias melhores.

Muitas saudades do filho que lhes pertence pelo coração, sempre juntos.

Aqui fica o meu telegrama e os meus melhores sentimentos com as minhas preces a Jesus para que a paz esteja conosco.

Sempre o filho muito grato.

CLAUDINHO
05.03.1988

Votos a Jesus

Querida mãezinha Therezinha e querido papai Raimundo. Estou feliz observando-lhes a paz e espero que Deus nela conserve sempre.

Muitos têm sido os nossos assuntos. Hoje porém, quero agradecer à Mãezinha a idéia do folheto para o consolo e esclarecimento de tanta gente que não possui da desencarnação à mais ligeira notícia.

Sem pressa, faremos o possível para alcançar essa realização e rogo à Mãezinha Therezinha não se afligir por qualquer assunto às pressas.

Mãezinha, pensemos primeiramente no Grupo de Evangelização que pretende levantar em Sarapuí, nas adjacências de Sorocaba, porque um Grupo ali, despertará muita gente para as verdades espirituais.

Reunamo-nos, a Senhora, meu Pai Raimundo, a Carmem Radige, o Raimundinho, o Carlos Ronaldo, o cunhado amigo e a nossa Patrícia que tenho a satisfação de abraçar aqui, hoje.

Recorrer em nossas preces e procuremos debater o problema da fundação, começando pelo princípio, na troca de idéias, em torno da realização e, em seguida, selecionemos, as opiniões que se nos oferecem mais ligadas ao bom senso e à realidade e, em breve futuro, começaremos a mover a tarefa nas funções a que se destinam.

Uma reunião familiar nesses moldes é necessário para que

não estejamos agindo a sós, executando sem maiores estudos as nossas opiniões pessoais.

Formulo votos a Jesus, para o seu ideal de reunir e dirigir um grupo assim, em que as mães e as crianças necessitadas encontrem lenitivo e reconforto.

Creio que essa medida resultará em nossa família aumentada, com a alegria de estarmos servindo aos ensinamentos de Jesus.

O nosso fiel amigo Monsenhor Júlio Matioli prometeu auxiliar-nos e estou confiante nesse apoio.

Mãezinha Therezinha, continuemos sonhando à espera da verdade, nos materiais que nos materializarão o desejo no momento oportuno.

Estou entusiasmado com os seus planos de auxiliar as mães e as crianças, lembrando-me de que o leite tão necessário aos pequeninos, se aproxima atualmente de um preço quase irrisório para qualquer serviço de assistência.

A nossa Patrícia, testemunha de minhas palavras dirá aos queridos irmãos da alegria que nos possui ao refletirmos no que se possa fazer.

Compreendo que a nossa contribuição será muito pequena, mas não nos esqueçamos de que Jesus estará dentro dela.

Muito grato aos seus projetos que nos estimulam a trabalhar e receba, querida Mãezinha, com o Papai Raimundo, as muitas saudades orvalhadas de carinho e gratidão do seu filho, filho sempre mais reconhecido.

CLAUDINHO
10.9.1988

Sementes

Mamãe Therezinha, o desencarne é a lei do nosso encarne. Andamos sobre pedras. Pedras que por sua vez estão sobre as águas, sobre o barro, sobre a terra sólida.

Mamãe, sabe quando estamos caminhando sobre as pedras soltas no caminho, somos aquelas sementes soltas à beira da estrada, sujeitos sempre a sermos devorados pelos tropeços diários.

Quando estamos caminhando sobre pedras sólidas e firmes na terra, minha querida, somos então o caminheiro que teve no seu lar e com os familiares o alicerce bendito da fortificação espiritual.

Mãezinha, eu me enquadro nessas pedras, ou melhor eu me enquadro como o caminheiro das pedras sólidas.

Sabe, minha querida, estou agora desenvolvendo grandes qualidades. Grandes, sim, a qualidade da humildade e da falta de preconceitos, eu não as possuía.

Eu não sabia o quanto é necessário para a nossa própria libertação a faculdade da humildade.

A humildade, minha querida, é como se caminhássemos por sobre pedras na água, nossos pés descalços magoam-se, porém, o respingar da água fresca nos suaviza as feridas.

Mãezinha, a nossa querida Lika, é a grande mestra da arte da simplicidade e da humildade.

Muitos jovens são seus discípulos, pois com o amor e a cari-

dade de seu coração, sempre tem uma palavra amiga, um sorriso, ou um aperto de mão.

Mãezinha, as pedras nos ensinam muito, muito mesmo. Agora, estou ouvindo o Evangelho, sentado sobre uma pedra, ao meu redor outros jovens fazem o mesmo.

Todos sentados em pedras também, e aí o Evangelho está caindo em terreno firme e sólido.

Minha querida mãezinha, caminhar sobre pedras está sendo para mim o maior aprendizado da paciência e humildade, repito.

As pedras de hoje são os grãos da areia de ontem, de anos e milênios. É a paciência da espera em solidificar-se. É assim que somos, grãos minúsculos criados pelo amor de Deus e solidificados cada vez mais pela fé.

Aprendemos também a caminhar sobre pedras que, por sua vez, estão sobre o barro mole, e aí é que vamos mostrar o que somos realmente.

Vamos deixando, ao caminhar sobre as pedras, que estão sobre o barro, a nossa marca.

Essas marcas ficaram ali firmes para servir de exemplos a novos caminheiros. Aí está enorme responsabilidade.

Tudo aqui, mamãe, é aprendizado bendito de amor e fé maior. As pedras estão em todos os lugares, e eu sei, minha querida, que você compreenderá realmente a mensagem que meu coração, repleto de amor por você a envolve com ternura.

O nosso Marcos Ferreira dos Santos, a nossa Márcia Marilda de Paula, o Alvimar e enfileirando-se a Claudinha, todos caminhamos mais firmemente sobre as nossas pedras, fazemos grandes progressos, digo grandes sem vaidade, pois, a cada equilíbrio novo é uma festa para o, nosso coração.

Mãezinha, minha querida, o meu coração hoje pediu muito para falar com você, assim, ternamente, com muita afeição.

Mãezinha, as preces das mães são para os filhos encarnados ou desencarnados, o maior e mais forte alicerce para o erguimento e a salvação dos corações sofridos, saudosos e inconformados e a maior fonte geradora de harmonia e compreensão para os corações mais abertos. É também o bálsamo benigno para feridas consideradas incuráveis.

Quero, mãezinha, que você me abençoe sempre, abrigando-me em preces de paz que vão solidificando-se em pedras de amparo, pedras sólidas que formam verdadeiras fortalezas de amor.

Muitas lembranças aos irmãos e Jesus os abençoe, e para os meus Pais queridos todo o amor do filho, sempre e sempre mais reconhecido,

CLÁUDIO
12.5.1989

PESSOAS E ESPÍRITOS CITADOS NAS DIVERSAS MENSAGENS

CUNHADO: Luiz Antônio

CUNHADA: Tânia Regina

SOBRINHOS: Karla e Dudu

AVÓS MATERNOS: Luiz Pedro de Souza

e Maria Eugênia de Souza (desencarnados).

LIKA: LIANE HELENA ANÉAS DE PAULA, filha de José Wair De Paula e Neuza Anéas De Paula, desencarnou em 3-5-1982, em acidente automobilístico.

THOMÁS MORENO: Irmão de Orlando Moreno, desencarnou em 15-9-1972

Monsenhor Dom JÚLIO MATIOLLI: Bispo desencarnado, amigo da família

FRANCISCO DE PAULA LEITE, amigo da família.

ORLANDO MORENO, Presidente do IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz. Na elaboração deste livro, Orlando já não se encontra mais neste plano físico, Thereza Moreno, é a sua esposa.

WADY NASSIF: Amigo Espiritual

JOSÉ ROBERTO SHABI: Filho de Abigail Pereira Cassiano e Maura Pereira Cassiano, desencarnou em 9-4-1974

VOLQUIMAR: Filha de Geraldo Avelino dos Santos e Walkyria Carvalho dos Santos, desencarnou em 1-2-1974, no Edifício Joelma.

CARLOS ALBERTO DA SILVA LOURENÇO (Tato): Filho único de Severino Domingos Lourenço e Dirce Pessoa da Silva Lourenço, desencarnou em 17-9-1974.

AUGUSTO CESAR: Filho de Yolanda Cezar e Raul Cezar, desencarnou em 27-2-1968. Em sua vida espiritual conta com alguns livros e várias mensagens espirituais psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

OSCARZINHO: Filho de Oscar Cicuto e Eunice Cicuto, desencarnou em 7-6-1975.

JAIR PRESENTE: Filho de José Presente e Josefina Basso Presente, desencarnou em 3-2-1974.

LUIZ DE OLIVEIRA: Ipoméia de Oliveira, esposa de Luiz de Oliveira, residente em Goiânia.

CARLOS GOMES: Desencarnou em 13-5-1978

IRACEMA VENTURINI GOMES: esposa de Carlos Gomes

RUBENS: Rubens Silvio Germinhasi, companheiro do IDEAL-Instituto Divulgação Editora André Luiz, uma Editora a serviço da Doutrina Espírita.

CLÁUDIA PINHEIRO GALASSE: Recebe de seus pais Dorothy Galasse e Antonio Pinheiro Galasse, as homenagens de aniversariante com a distribuição aos carentes em Uberaba de sacolas de alimento e um bolo feito especialmente para essa festa humana e espiritual. Cláudia desencarnou em 09-09-1982 e seu bolo estava ornamentado com os nomes de todos os seus amigos espirituais congregando, no sentimento de dar, o ideal de bem servir na caridade cristã.

MARIA DOLORES: Jornalista e Poetisa Bahiana da cidade de Feira de Santana, autora espiritual e material de livros e mensagens enternecedoras, maravilhosas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Felicitou a família com a sua estimada presença espiritual.

MEIMEI: Amiga Espiritual, conta hoje com vários livros psicografados por Francisco Cândido Xavier como também belíssimas mensagens. Desempenha com muito amor, amparo às mães e crianças, fortalecendo-lhes na orientação espiritual o ânimo para a vida material.

BATUÍRA: Antônio Gonçalves da Silva, abnegado Benfeitor Espiritual, apóstolo da Doutrina Espírita, incentivador da divulgação das mensagens espíritas. Em 25 de dezembro de 1904, a Instituição Cristã Beneficente Verdade e Luz foi fundada por sua iniciativa, adquirindo Personalidade Jurídica em 3 de janeiro de 1908, reconhecida de Utilidade Pública. Mantenedora do Serviço Social Batuíra, uma obra de benemerência das mais brilhantes.

JOSÉ ROBERTO PEREIRA DA SILVA: (Beto): Filho de Nery Pereira da Silva e Lucy Ianez Silva, desencarnou em 8-6-1972, no trem dos estudantes com destino à Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, São Paulo.

MARIA HERMÍNIA CURI: jovem desencarnada em acidente automobilístico.

FELIX CURI e IOLANDA CURI, pais de Maria Hermínia e amigos da família Nascimento.

MÁRCIA, MARIA HELENA e MARY: irmãs de Maria Hermínia.

TONINHO E DORA, amigos da família, pais de Cláudia Pinheiro Galasse.

Dois dias antes de sua desencarnação,
Claudinho deixou em seus escritos, estas palavras.

***Na Montanha Russa,
nem os russos conseguem
fixar o pensamento.
Pense que, se você viver
tão intensamente,
também não irá pensar no erro,
como também no acerto.***

Um poema

Um poema que Claudinho gostava muito.

*Uma nuvem não sabe
porque se move em tal
direção e em tal velocidade.
Sente um impulso... é para
este lugar que devo ir agora.
Mas o Céu sabe
os motivos e desenhos por trás de
todas as nuvens
e você também saberá, quando
se erguer o suficiente
para ver além dos
horizontes.
Eis aqui
triste nas despedidas.
Uma despedida é necessária antes
de vocês poderem se encontrar
outra vez.
E se encontrar de novo
depois de momentos ou
de vidas, é certo para
os que são amigos.*

Richard Bach

15.02.1980

PARMA

Impresso nas oficinas da
EDITORA PARMA LTDA.
Telefone: (011) 6412-7822
Av. Antonio Bardella, 280
Guarulhos - São Paulo - Brasil
Com filmes fornecidos pelo editor



VIAGEM SEM ADEUS

Mensagens psicografadas por
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Autor Espiritual
Cláudio Rogério A. Nascimento